



# VOZ DA FÁTIMA

Podemos afirmar sem receio que um povo sem o terço é um povo sem defesa. E um povo sem defesa é um povo ameaçado. E um povo ameaçado é um povo que vive ansioso, incapaz de encontrar a segurança social, um povo condenado a desaparecer. Continuemos todos a rezar o terço... Maria intervirá mais uma vez para confundir e dispersar os inimigos...

Cardeal Léger, Arcebispo de Montréal (Canadá)

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos  
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336  
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XXXVIII — N.º 467  
13 de AGOSTO de 1961

Avença

## A grande Mensagem da Fátima

**P**OUCAS pessoas terão penetrado tão profundamente no sentido da Mensagem da Fátima como o Senhor Cardeal Patriarca. E como a definiu Sua Eminência? Oicamos a sua resposta dada no Congresso Mariano de Madrid, em Maio de 1948:

«Qual é precisamente a Mensagem de Fátima? Creio que poderá resumir-se nestes termos: a manifestação do Coração Imaculado de Maria ao mundo actual, para o salvar.»

E já antes, a 7 de Setembro de 1946, no encerramento do Congresso Mariano de Campinas, no Brasil, dissera o mesmo Eminentíssimo Prelado:

«A missão especial de Fátima é a difusão no mundo do culto ao Imaculado Coração de Maria. À medida que a perspectiva do tempo nos permitir julgar melhor os acontecimentos de que fomos testemunhas, estou certo que melhor se verá que Fátima será para o culto do Coração de Maria o que Paray-le-Monial foi para o culto do Coração de Jesus. Fátima, de algum modo, é a continuação ou, melhor, a conclusão de Paray: reúne aqueles dois Corações que o mesmo Deus uniu na obra divina da Redenção dos homens.»

A devoção ao Coração de Jesus, tal qual hoje a temos, funda-se no dogma, mas deriva historicamente das aparições de Nosso Senhor em Paray a Santa Margarida Maria. Da mesma maneira, a devoção ao Coração Imaculado da Mãe de Deus, estruturada na verdade da Revelação, veio receber decisivo impulso das aparições da Fátima.

Muitas pessoas têm delas tão rudimentar conhecimento, que parecem até ignorar haver Nossa Senhora falado na Fátima do seu Coração. Em duas aparições de vir-la expressamente e anunciou que viria no futuro pedir a devoção dos primeiros sábados e a consagração da Rússia ao seu Coração Imaculado.

A 13 de Junho mostra a branca Senhora o Seu Coração cercado de espinhos e pronuncia estas palavras:

«Jesus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração. A quem a abraçar prometo a salvação e serão queridas de Deus estas almas, como flores postas por mim a adornar o Seu trono.»

E na terceira aparição, que é a maior e a mais importante de todas, a Virgem Santíssima apresenta o Seu Coração como remédio oferecido pela misericórdia de Deus contra as grandes desgraças que podem acometer a humanidade, neste e no outro mundo. Profetizou a Imaculada Senhora que uma guerra pior que a de 1914 a 1918 assolaria o mundo, se os homens continuassem no seu caminho de perversidade e pecado.

«Para a impedir, virei pedir a consagração da Rússia a meu Imaculado Coração e a comunhão reparadora nos primeiros sábados. Se atenderem a meu pedidos, a Rússia se converterá e terá paz. Se não, espalhará seus erros

pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja; os bons serão martirizados; o Santo Padre terá muito que sofrer; várias nações serão aniquiladas. Por fim, o meu Imaculado Coração triunfará.»

Para evitarmos os castigos com que a Justiça de Deus puniria o mundo, pára-raios e iris de esperança, é o Coração de Maria.

A angélica Jacinta recomendava, ao despedir-se de Lúcia: «Diz a toda a gente... que peçam a paz ao Coração Imaculado de Maria, que Deus lhe entregou a Ela.»

Portugal, pela voz autorizada dos seus Prelados, consagrou-se e pediu a paz ao Coração da Mãe Santíssima. Devido a este acto, ficou isento do maior de quantos flagelos assolaram o mundo moderno. Lembrou-o o Senhor Cardeal Patriarca na soleníssima inauguração do Monumento a Cristo-Rei em Almada, no dia 17 de Maio de 1959:

«Em 2 de Dezembro do mesmo ano (1940) a vidente e confidente da Virgem escrevia ao Papa Pio XII, o Papa de santa e altíssima memória, o Papa que poderemos chamar de Fátima: «Santíssimo Padre, se é que na união da minha alma com Deus não sou enganada, Nosso Senhor promete, em atenção à Consagração que os Ex.<sup>mos</sup> Prelados Portugueses fizeram da Nação ao Imaculado Coração de Maria, uma protecção especial à nossa Pátria durante esta guerra, e que esta protecção será a prova das graças, que concederia às outras nações, se como ela, Lhe tivessem sido consagradas.»

Portugal tem sido um monumento vivo da protecção do Coração de Maria e uma lição para o mundo inteiro.

Se quiser graças, se pretender a paz, recorra ao trono da misericórdia que é Maria.

Mas Deus não pune os pecados dos homens só com castigos nesta vida. É sobretudo na outra que a Sua Justiça faz sentir o seu peso ao pecador. Ora é ainda a devoção ao Coração de Maria o meio especial oferecido pelo Senhor para levarmos uma vida santa e não merecermos uma justa e eterna punição.

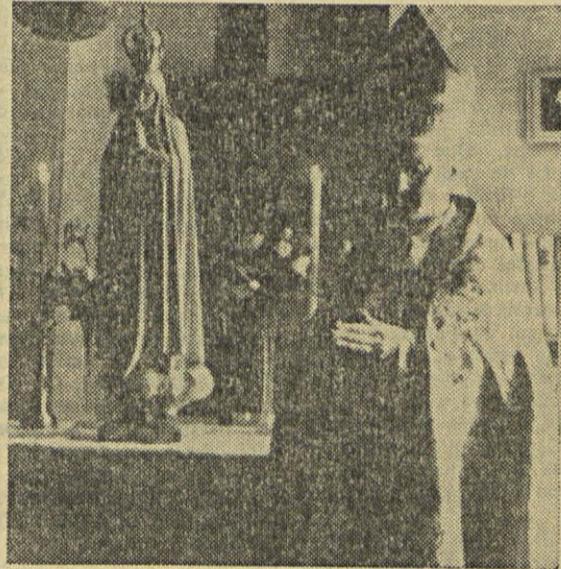
Na aparição de 13 de Julho, numa visão apocalíptica, que dificilmente encontrará paralelo em qualquer outra página da ascética ou das revelações dos Santos, a Virgem Santíssima desvendou aos pastorinhos os eternos suplícios dos condenados. E logo a seguir pronunciou estas graves palavras:

«Vistes o inferno, para onde vão as almas dos pobres pecadores. Para as salvar, Deus quer estabelecer no mundo a devoção ao meu Imaculado Coração.»

A devoção ao Imaculado Coração de Maria é, pois, a grande oferta da misericórdiosa bondade de Deus ao mundo actual, para atrair sobre si a paz e todas as bênçãos celestes e se subtrair aos eternos castigos da Sua Justiça ofendida.

F. L.

## Consagração da Jugoslávia a Nossa Senhora



Diante do humilde altar da sua modesta casa da aldeia de Krasic, na Croácia, onde viveu os últimos anos do seu cativo, o Cardeal Stepinac, de saudosa e santa memória, fez particularmente a consagração do seu país a Nossa Senhora da Fátima.

Foi no dia 30 de Maio de 1959. Nesta gravura vemos Sua Eminência ao lado da imagem que nesse dia também ele coroou.

E a pessoa que nos fez chegar às mãos a famosa fotografia, já hoje histórica, pede-nos que lembremos aos nossos leitores e a todos os peregrinos da Fátima a necessidade de rezar e oferecer sacrifícios pela rápida libertação do povo croata do jugo comunista.

## Deregrinação dos homens da Diocese de Leiria

A Liga Católica da Diocese de Leiria promoveu uma peregrinação de homens da mesma Diocese ao Santuário da Cova da Iria, a fim de implorarem da Santíssima Virgem a graça da paz para a Terra Portuguesa, sobretudo para Angola, a conversão dos pecadores e a santificação das famílias.

Foi uma autêntica jornada de penitência e oração, que reuniu em torno de Nossa Senhora cerca de 7.000 homens de todas as freguesias da Diocese. Alguns milhares, a grande maioria, fizeram o percurso desde longas distâncias a pé, a rezar pelas intenções acima indicadas.

Pelas 11 horas de domingo, dia 2, todos os peregrinos se congregaram em volta da Capela das Aparições, e em procissão feita em silêncio impressionante, conduziram a Veneranda Imagem para o altar exterior da Basílica, onde o Prelado da Diocese celebrou a Santa Missa.

Ao Evangelho, o Senhor Bispo dirigiu-se aos homens peregrinos para lhes testemunhar o seu apreço por esta magnífica jornada de penitência e oração. Lembrou o Prelado as recomendações de Nossa Senhora aos 3 Pastorinhos, e pediu aos seus peregrinos que não cessassem de orar pela paz em todo o mundo, especialmente em Angola.

Comungaram muitos homens, e depois da Missa houve Hora Santa na Basílica com pregação. As cerimónias terminaram com a recondução da Imagem de Nossa

Senhora para a Capelinha das Aparições.

O Presidente Diocesano da Liga Católica, Dr. Correia de Barros, recitou a consagração dos homens da Diocese de Leiria a Nossa Senhora, que todos os presentes acompanharam em voz alta.

## Um «Calvário» no Cabeço

Os católicos húngaros refugiados nos países do mundo livre mandaram construir, no caminho da Cova da Iria para a Louca, uma Via-Sacra composta de 14 pequenas capelas.

Esta Via-Sacra encontra-se quase concluída, devendo dentro em breve ser colocados os painéis representativos dos «passos» do Senhor, que estão a ser executados numa oficina de canteiro de Pero Pinheiro, debaixo da direcção da escultora Carvalheira da Silva.

Como remate desta obra, construir-se-á nos flancos do monte um «Calvário», formado por uma pequena Capela subterrânea e por 3 cruzes de 9 metros de altura. Construído em mármore e com diversas esculturas, este monumento será mais um local de onde subirão ao céu orações e sacrifícios, recomendação insistente de Nossa Senhora e do Anjo da Paz, quando aparecerem neste local.

# PEREGRINAÇÃO MENSAL DE JULHO

## CONCENTRAÇÃO NACIONAL DE PESCADORES CATÓLICOS

### BENDITA SEJA FÁTIMA!...

A esplanada estava ainda salpicada de fogo, agora concentrado no sopé da escadaria onde no altar cimeiro ia iniciar-se a adoração geral. As estrofas do hino da coroação tinham enchido de música toda a Cova e transbordado para os longes do planalto. Degraus acima multiplicavam-se os aprestos marítimos — bóias, remos, cintos de salvação, traineiras em miniatura... — segurados por homens musculosos e tostados, com blusões de escocês, que tudo aquilo erguiam no porte altivo de quem conduz troféus. Os altifalantes ampliam este louvor jubiloso: — «Bendita seja Fátima!» — «Daqui parte a chama que há-de alumiar o mundo!»

«Meus Deus, eu creio, adoro...» — e Jesus-Eucaristia fica visível no ostensório face à multidão que O ovaciona.

O pregador — Superior do novo Convento da Virgem Peregrina, dos Padres Capuchinhos, na Fátima — fala ao coração da gente do mar. Que a pesca seja o amanhã do pão de cada dia. Como «naquele tempo», o Senhor lhes deparará a dracma do tributo no ventre do peixe. Não deve o homem tornar metálico o seu coração por ambições desmedidas.

Lembrando a queixa daquele protestante contra os católicos que conhecem a salvadora Mensagem da Fátima e a não atendem, atirando assim o mundo para a fogueira da guerra, o pregador bradou que metade da culpa será, sim, dos católicos descuidados. Porém a outra metade é de todos aqueles que não querem implorar a Deus — «os que não creem, nem adoram, nem esperam, nem amam!»

### A VÓS SUPPLICAMOS, GEMENDO E CHORANDO, NESTE VALE DE LÁGRIMAS

A tragédia do «Save» enlutara a Nação. Na terrível catástrofe, em pleno mar, perderam a vida 259 portugueses. A Pátria cobriu seus ataúdes com a Bandeira das Quinas e as preces rituais da Igreja acompanharam-nos ao túmulo. Também na Fátima, na manhã do dia 13, o Senhor D. João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, celebrou a Santa Missa pelos náufragos. Ao acto deu realçada nota externa a presença dos pescadores — de Peniche, Nazaré, Sezimbra, Setúbal, Aveiro, Mira, Figueira da Foz, Murtoza, Gafanha, Torreira, Vila do Conde, Sines, Esposende, Matozinhos, Vieira de Leiria — que às 8 horas tiveram sua Missa privativa, celebrada pelo capelão dos marítimos de Aveiro, Rev. P.º Messias Hipólito, e que permaneceram ali em grande número para sufragarem aquelas centenas de concidadãos que o mar viútmara.

### É ELA!...

Quando o andar da Senhora — como primaveril tapete raso, amarelo e branco — é guindado para os ombros dos marítimos (são 5.000 ali em redor d'Elá!) quem olha do cimo da imensa Praça regista que de todos os pontos da esplanada começa um movimento centrípeta. Tudo caminha para a Imagem que agora avulta sobre lençóis adejantes. Tantos olhos ávidos quererão antes ver o cortejo soberbo das gentes do mar. «Naquele tempo» o Divino Mestre frisou que muitos tinham vindo só para ver Lázaro resuscitado...

Abrem a procissão crianças da Nazaré, eles e elas em rigoroso e grácil traje regional. O desfile prolonga-se, em intermeio duplo, de velhos lobos do mar e de jovens já marcados com o bronze das ondas. Numerosos pendões tremulam na marcha cadenciada. Peniche, pioneira das romagens à Fátima, tem ali 2.000 peregrinos. A Praia da Atalaia leva um dístico seu. Setúbal apresenta-se com piedade e arte nesse rosário de bóias em que as glórias são pescadores vivos, seguindo uma cruz negra onde se escrevera «Perdão e Misericórdia».

Passa um garotinho de palmo e meio dentro duma bóia, andando penosamente pela mão de pescador adulto. Ambos iguais nos trajos do mar. Mas o pequenito chora — e pela nossa mente passa a multidão de inocentes que naufragam no burburinho do mundo, mesmo com bóias de salvação, mesmo agarrados às mãos dos seus maiores... que não souberam apontar-lhes a tempo a «Estrela dos Mares».

Entre as bandeadas para doentes há um ceguinho de pé, vida já em declínio, olhos apagados fixos no alto, a cantar, passando-lhe o terço pelos dedos artríticos. Como um girassol, vira-se para onde as aclamações são mais vibrantes, com a certeza de que quem passa ali é Ela!...

### ESTE LUGAR É TERRÍVEL

A Catedral de Leiria celebra a 13 de Julho a sua Dedicção. Há 44 anos como agora, clamara o celebrante no Introito da Missa: — «*Terribilis est locus iste*». Parece que o Céu, mostrando o inferno aos Videntes precisamente em 13 de Julho, no ano de 1917, quis aplicar a este recanto obscuro a liturgia da sagração — porque este lugar que se abriu em terrífica cratera de fogo foi sagrado pelas visitas que nos fez a Mãe de Deus.

Comemorando o 35.º aniversário da sua Missa nova, neste lugar, celebrou a Missa oficial do dia o Senhor Cônego Dr. José Galamba de Oliveira. Imediatamente antes de chegar ao altar o cortejo dos oficiantes, os pescadores desfilarão pelo cimo da escadaria levando suas ofendas ao Senhor Bispo de Leiria que a todos acolhia sorridente e abençoando. Entretanto o coro dos marítimos era entoado com entusiasmo:

*Companheiros do mar e trabalho,  
sede fortes no vosso ideal.  
Nas labutas do mar e da terra  
colocai bem alto Portugal!*

*Acudi-nos, Senhora da Fátima,  
como tendes feito tantas vezes!*

Um pescador de Setúbal leu, ao microfone, a promessa, escrita num pergaminho a depor aos pés da Senhora, de continuarem a cumprir, ele e seus colegas, em número de 150, o que aqui juraram em 1957: — rezarem o terço, todos os dias, durante a faina da pesca, em reparação dos pecados cometidos pela gente do mar.

O pregador da vigília, Fr. Mateus do Souto, fez a homília: — Em 4 de Maio de 1949 — disse — o desporto italiano sofreu duro golpe. Os seus seleccionados, que na véspera haviam jogado com o Benfica vencedor, ao regressarem a Turim, de avião, morreram todos quando o aparelho foi embater nas torres da igreja de Superbo, nas cercanias da grande urbe alpina. Uma avaria no altímetro enganara o piloto, que julgava estar a 2.000 de altitude e afocinhava na montanha. É este o erro dos mentores do progresso. Na velocidade de hoje julgamo-nos a 2.000 metros de subida, e rastejamos! E o que o homem erguera com tanto dispêndio e sacrifício, tudo se desfaz! A Humanidade funda-se nas suas descobertas e afunda-se na materialidade!...

### OBLAÇÃO

Um coro, singularmente harmonioso e vibrante, enche os ares com o hino «*O Jesu Christe*» de Van Bercken, partitura a quatro vozes. Cantam os «*Petits Chanteurs de Saint-Martin*» de Perpignan (França) regidos pelo seu Director l'Abbé Vilanove. É a homenagem da arte.

Sobem ao altar do Sacrifício duas figuras destacadas: o Rev. Cônego De Cort e Mr. Huyghe, de Antuérpia (Bélgica). Vão depor nas mãos do Celebrante a oferta dos peregrinos flamengos,

valioso paramento: é a homenagem do culto.

Os pescadores tinham já entregado copiosos frutos da pesca: homenagem do trabalho.

Estão no sopé da escadaria 150 enfermos assistindo ao acto litúrgico; depois receberam a Bênção individual: suas dores são incenso de louvor e resgate.

Serão mais de 70.000 os peregrinos deste dia que devotamente, em silêncio, marcam uma presença de fé em redor do Altar do Mundo: é a Igreja!

Se o mundo não ouvisse, se não correspondesse, se não accorresse ao apelo instantâneo da Mãe de Deus na Fátima, as pedras da serra movimentar-se-iam para servir a Justiça divina.

Muitos milhares de esposas, noivas e mães, ao escutarem ali, ou através da Emissora Católica, a Consagração mais uma vez renovada por S. Ex.º o Senhor Bispo de Leiria, volveriam o pensamento à nossa Angola: — «...tantas vidas ceifadas em flor, tantos corpos esfacelados em horrenda carnificina». O quadro aliás é universal. Cumpre-se a Mensagem: — «*Se não atenderem os meus pedidos... a Rússia espalhará ses erros pelo Mundo, várias Nações serão aniquiladas*». Levantem-se dez Justos que salvem a Humanidade da hecatombe!

### ADVOGADA NOSSA, VOSSOS OLHOS

#### A NÓS VOLVEI

A Bênção dos Doentes foi dada pelo Celebrante e por seu irmão Sr. Cônego Dr. Aurélio Galamba de Oliveira, ordenado de presbítero neste Santuário em 13 de Julho de 1941. As umbelas pegaram, respectivamente, o Sr. Presidente da Câmara de Peniche e Mr. Huyghe, da peregrinação belga.

O Senhor D. João Pereira Venâncio, dada a Bênção geral, nunca esquece as intenções do Santo Padre, que são as da Santa Igreja. Fala na dor nacional pela tragédia do «Save». Fala nos nossos soldados que se batem no Ultramar pela unidade da Pátria. Tem palavras de carinho para os heróis a que se referem duas cartas de Padres de Leiria que lhes assistem. Esses Sacerdotes dizem como a presença dos Capelães militares é manifestamente desejada e entusiasticamente acolhida por comandantes, oficiais e praças; e dizem ainda que na zona experimentada de Negage, onde actua um Batalhão — com elementos de Faro e Leiria — há Fé e amor patriótico.

Não deixa o venerando Prelado de Leiria de se dirigir aos estrangeiros, presentes em tão elevado número, e à gente do mar: «...milhares de homens do mar, homens de fé... gente que no contacto com as ondas salgadas não pode deixar de acreditar no sobrenatural». Disse do encanto que irradiavam as crianças filhas dos pescadores, ali em tão grande número. Há nelas qualquer coisa de inexplicável. Ouvira-as chorar durante a Missa e pensara que a gente do mar tem o coração de tal modo ardente, que não pode separar-se dos próprios filhos.

A todos a Senhora abençoava no regresso à sua Capelinha.

O nosso olhar deteve-se num rapaz que entre os pescadores conduzia o andar. Apresentara-se: — é brasileiro e viera propositadamente a Portugal para ajoelhar na Fátima. Raça lusitana, é o mesmo sangue que circula nas veias dos filhos do Brasil. Como a irmãos, a Mãe de Deus volve para os dois povos o mesmo olhar maternal. Ambos A levam sobre os ombros para A mostrar ao resto do Mundo.

### A MULTIDÃO DOS POVOS UNIDA EM RODA DE TI

O Salmista mandava tocar a trombeta, o saltério e a cítara nas solenidades assinaladas. Na vigília de S. Pedro e S. Paulo os sinos do carrilhão da Fátima deixaram de ser sentinelas quietas no miradouro altaneiro de 69 metros sobre a montanha.

Cada sino gigante girou em seu campanil atirando lufadas de som aos quatro ventos. E a 13 de Julho a sua voz sincronizada proclamou à multidão a aproximação das solenidades maiores.

Na procissão derradeira a voz dos sinos envolveu de uma cortina de som a multidão que cantava as últimas preces e acenava os últimos adeus — em homogéneo conjunto de raças, nações e línguas.

Já se fez referência aos pescadores, nota saliente do dia. Conforme dados colhidos junto dos organizadores, estiveram na Fátima 5.000 marítimos e famílias. O Rev. P.º Bastos de Sousa, alma do movimento, Pároco de Peniche, tinha ali 2.000 paroquianos. O Apostolado do Mar, sobre que a Igreja se debruça, solicita, numa assistência vigorosa caldeada em Congressos como o de Vigo em 1959, tem em Portugal Director e Assistentes de nomeação pontificia, respectivamente Revs. Padre Francisco Santana, Padre Vitor Robert (ambos de Lisboa), Padre Bastos de Sousa, de Peniche, e Padre Almeida Gomes, de Leixões. Todos marcaram presença nestas «cortes-gerais» da gente do mar. Consta que esteve ainda Mons. Frans Lambrechts, Secretário Internacional Executivo do Apostolado do Mar.

Do estrangeiro havia numerosas deputações. Logo na manhã do dia 13 celebraram na Capela das Aparições diversos Sacerdotes da *Alma-Roma*, como se expressara o Senhor Bispo de Leiria, acompanhados de Mons. Grieco, Prelado Romano.

A tradicional peregrinação dos «Amici Missioni Consolata», de Turim, esteve também neste Julho com 42 peregrinos sob a direcção do Rev. Padre Luís Bosio, I. M. C.. Estes peregrinos depuseram aos pés de Nossa Senhora um pergaminho com as orações e sacrifícios feitos durante o ano de 1960 para obterem graças e bênçãos sobre o Papa e o Concílio Ecuménico.

Nas procissões figurou belo estandarte de «Les Amis de Lourdes» trazido pelos 40 belgas de Antuérpia chefiados pelo Rev. Cônego De Cort. Porta-estandarte, a jovem Melle. De Caleuvé.

Esteve uma 2.ª peregrinação da Bretanha, organizada por Mr. Gontier, da Conferência de S. Vicente de Paulo, de Fougères.

De 12 a 16 estiveram acampados na Fátima 160 rapazes do «Lycée Technique Chevrollier», de Angers (França). No grupo, dirigido pelo Rev. Abbé Roger Biteau, estavam mais 5 sacerdotes.

Um casal belga, Mr. e Mme. Léon Lassoie, de Masny S. Pierre (Hainaut) veio continuar um filme que em cada jornada à Fátima tem seu prolongamento. Estiveram desde 11 até ao dia 21.

Na tarde do dia 13 passaram pelo Santuário 50 jovens cantores do grupo «Les Rossignols de St. Martin», de Roubaix (França), com o seu Director l'Abbé Paul Asseline, e outros Sacerdotes. Depois de cantarem breve moteto de louvor à Santíssima Virgem, seguiram viagem.

Antes da última procissão, o Senhor Bispo de Leiria leu ao microfone um telegrama que recebera de La Pira, notável Sindico de Florença (Itália). Dizia que no aniversário da sua visita à Fátima, pedia a Sua Excelência elevasse à Santíssima Virgem, em nome de Florença e no seu próprio, orações filiais e insistentes para que se estabelecesse uma ponte entre o Oriente e o Ocidente por onde descesse para os povos a paz do Céu.

No próprio dia 13 de Julho o quotidiano «A Voz» fazia-se eco das palavras que Mons. Fulton Sheen proferira na véspera quando, no regresso de Roma para Nova Iorque, parara no nosso aeroporto de Lisboa: — *A Mensagem de Fátima tem a mesma importância, a mesma grandeza e profundidade no mundo, que tiveram o primeiro discurso de S. João Baptista, o primeiro sermão de Nosso Senhor, o primeiro discurso de S. Pedro e o último discurso de Nosso Senhor: «Fazel penitência! Fazel penitência!»*

# GR AÇAS

## de Nossa Senhora da Fátima

Maria Teresa (Santa Cruz da Graçiosa) padeceu de cólicas no fígado por mais de duas dezenas de anos. Nunca descurou os recursos da medicina, embora os efeitos dos remédios fossem fracos e passageiros. Só depois de implorar a protecção de Nossa Senhora da Fátima se viu completamente livre dos seus males, já lá vão alguns anos.

Ófê ia Soares (Luanda, Angola) tinha uma filhinha de ano e meio muito doente com enterite. Havia dias que não tomava nenhum alimento, apenas sustentada com injeções de soro. O médico que no hospital a tratava esperava o pior. A mãe deu a beber à doentinha algumas gotas de água da Fátima e ela começou logo a melhorar, até ficar completamente curada.

MARIA DA GLÓRIA FARIA (Nespereira, Guimarães) tinha um seu filhinho de 13 meses com grave eczema na cabeça, havia mais de meio ano. Consultou médicos e aplicou inúmeros medicamentos, sem nenhum resultado. Recorreu então

a Nossa Senhora da Fátima, prometendo uma pequena esmola. No dia 15 de Maio começou a lavar a cabeça da criança com água que uma sua tia lhe trouxera da Cova da Iria, e três dias depois o mal tinha desaparecido inteiramente, com grande espanto de todos. Confirma esta graça o Rev. Pároco, P.º António de Castro Fernandes, que assegura ainda: «São passados oito meses, e do terrível eczema nem o menor vestígio».

MANUEL DIAS FERNANDES (Maximinos, Braga) sofria há muito de forte dor numa perna, que os médicos diziam ser nevrite. Mal se podia ter em pé, e só por escassos minutos. Quando chegou a Braga a Imagem Peregrina de Nossa Senhora da Fátima, foi esperá-la de automóvel e, à noite, quis tomar parte na procissão de velas, embora com grande sacrifício. A certa altura, porém, sentiu que lhe era impossível continuar e, atrás do andor, pediu a Nossa Senhora que o libertasse de dor tão insuportável. No mesmo instante a dor o largou e nunca mais voltou a apoquentá-lo.

LUÍS ESTEVES EUGÉNIO (Lisboa), após uma novena que fez a Nossa Senhora da Fátima, sem mais tratamentos, sentiu-se completamente curado duma grave inflamação na uretra, que muito o fazia sofrer.

### Agradecem graças

#### PARTO FELIZ

Carlota de Sousa Almeida, Castelo da Maia.

#### NÃO ESPECIFICADAS

Manuel Gonçalves Ramos, Modivas, Vila do Conde.  
 Maria Nete Medina, Figueira da Foz.  
 Aurora de Matos, Fafe.  
 Diana Duarte, Lisboa.  
 N. G., Sá da Bandeira, Angola  
 Uma devota de Arco de Baulhe.  
 Maria da Conceição Neiva de Queirós, Barrocelas.  
 Maria Carvalho, Veiros, Estarreja.  
 Maria Adriana Botelho Cordeiro, R. Grande.  
 Maria da Conceição.  
 Floripes Martins Vieira, Porto.  
 Francisco João Lourenço, Pinedo, Vimioso.  
 Miquelina de Freitas, Moreiras, Chaves.  
 Prázeres Martins Ferreira, Mirandela.  
 Ilda de Oliveira Fonseca e Dionilda Gonçalves, Guisande, Feira.  
 Albina Puga Esteves, S. Martinho do Outeiro.  
 Manuel Rodrigues Laranjeira, Santa Marta de Penaguão.  
 Ana Moreira Pedrosa, Perozinho.  
 José Alves da Silva, Ferveça, Celorico de Basto.  
 Maria de Jesus Gomes, Manaus, Brasil.  
 Aida Boavida Gomes, Fretineda-Gare.  
 Ernestina Martins Morais, Vila Nova de Tazem.  
 Marieta G. Mendes Pinto, Loulé.  
 Maria da Luz Gomes Cardoso, Porto.  
 Maria do Rosário Sequeira Estrela Soares, Lisboa.  
 Maria Amélia Ferreira Paulo, Terra do Pão, Açores.  
 Maria da Silva Elias, Messines.  
 Antónia Lobão da Costa, Rio de Janeiro, Brasil.  
 Acácio Jorge Bragadas, Santo Aleixo, Ribeira de Pena.  
 Maria Jorge Martins, Enxabarda.

Celestina do Espírito Santo Bernardo, Castelejo.  
 Capitão Mário Augusto Soares Pinto, Lisboa.  
 Ester Gonçalves Galvão, Lisboa.  
 Manuel Gregório Ortins, Luz, Graciosa, Açores.  
 Idalina Marques F. Santos Ferreira, Lisboa.  
 José Correia de Sousa, Modivas, Vila do Conde.  
 Albertina Agueda, Providence, Estados Unidos.  
 Maria da Nazaré de Almeida Matos, Pardilhó.  
 Benjamim de Almeida Ferreira, Guimarães.  
 Manuel Alves Costa, Caciilhas.  
 Laura do Nascimento, Lisboa.  
 José Augusto Soares, Porto.  
 Maria Lisette Domingos, Castelo Branco.  
 Belmiro Araújo, Outeiro de Quinxães, Fafe.  
 Florinda Rosa da Silva, S. Martinho do Vale.  
 Maria Magnífica Fernandes, Sinfães.  
 Rita Cardoso Dinis, Brasil.  
 Maria da Conceição e Joaquim Martins, Bailão, Sernache.  
 Deolinda da Silva Gonder.  
 Maria das Dores Baptista, Esculca, Viseu.  
 Agostinho Chaves de Andrade, Aguiar da Beira.  
 João José de Oliveira, S. Miguel, Açores.  
 Joaquim Bernardino, Carvalhal Beneite.  
 Henriqueta M. de Medeiros Almeida, Ponta Delgada, Açores.  
 Maria de Jesus, Favacal, Vila Nova de Ourém.  
 Deolinda Miranda.  
 Henrique Fernandes Paço, Ouzilhão, Vinhais.

#### CURAS

Maria da Conceição Cordeiro Amarelo.  
 Margarida Dias das Neves.  
 Agostinho Henriques Pereira, Pessegueiro do Vouga.  
 Mariana V. S. V., Ourique.  
 Palmira dos Anjos Gomes Martins, Lisboa.  
 José Bento da Silva Fernandes, Beiriz.  
 Rosa Santos.

## dos Servos de Deus Francisco e Jacinta Marto

MARIA MARTINS GOMES (Candal, V. N. de Gaia) andou durante alguns meses doente da garganta, aconselhando-a os médicos a que se deixasse operar. Como não tivesse meios para isso, resolveu antes pedir a cura à Jacintinha. Termina dizendo que já lá vai um ano e nunca mais teve doença nenhuma na garganta.

ANA DE JESUS GONÇALVES CARDOSO (Guarda) trazia no tribunal uma questão há muito empatada, o que lhe estava ocasionando graves prejuízos materiais. Recorreu à intercessão da Serva de Deus. Jacinta Marto, fazendo-lhe uma novena de orações. Antes de concluída a novena, o tribunal pronunciou-se em seu favor.

### Agradecem e enviam esmolas

E. A. A. Lacerda de Freitas, Figueiró dos Vinhos, 10\$00.  
 Maria Lacerda, Figueiró dos Vinhos, 10\$00.  
 Hortense Brandão Loureiro, Algés, 20\$00.  
 Augusta Ribeiro, Lisboa.  
 Cecília Santos Soares, Algueirão.  
 Maria do Carmo Almeida, Mós do Douro, 20\$00.  
 P. António Alves Nogueira, Fão, 20\$00.  
 Rosalina Martins Gomes, Fão, 20\$00.  
 Denis M. McAniff, Estados Unidos.  
 Maria Fernanda, Almodovar, 5\$00.  
 P. Domingos Marques Vaz, Cucujães, 50\$00.  
 J. Alves Coelho, Beja, 7\$00.  
 António de Sousa Campos, Mondim de Basto, 5\$00.  
 Lúcia de Jesus Sousa Gonçalves, Ribeiros, 5\$00.  
 Albertina Lopes Aguiar, Angra do Heroísmo, 20\$00.  
 António Fernandes Machado, Lordele, 5\$00.  
 Judite Monteiro de Barros, Porto, 10\$00.  
 Domingos Ferreira da Silva, Nogueira da Maia, 10\$00.  
 Maria Júlia da Silva Borges, Monção, 30\$00.  
 Lucília Albuquerque, Vila Nova de Gaia.  
 Manuel Roque d'Assunção, Rio de Janeiro, Brasil.  
 Felisbela da Conceição, Gonveia.  
 Lorraine Morris, Kempsey, Austrália.  
 Francisca Araújo Lima, Fortaleza, Brasil.  
 Maria José Pacheco Vasconcelos, Santa Rita, Açores.  
 Rose Amaral, San José, Califórnia, E. U.  
 Maria da Conceição Ferreira Dias, V. N. de Fama-  
 lício, 40\$00.  
 Guilhermina Dias de Azeredo, Vila Nova de Fama-  
 lício, 20\$00.  
 Amélia da Silva, João Pessoa, Brasil, 50 Crzs.  
 Joana Galdino, 50\$00.  
 Francisco Galdino, 20\$00.  
 Nina Lombardi, 20\$00.  
 Ana da Assunção Gouveia Vieira, Santiago de Seia,  
 20\$00.  
 Palmira da Conceição, Madeira, 30\$00.  
 Maria Amélia Vieira Gomes, Porto, 50\$00.  
 Esperança Rosa da Silva, Vila do Conde, 40\$00.  
 América A. Castro, Santos, Brasil, 500 Crzs.  
 Olga Maria Tavares, Mafamude, Gaia.  
 Maria Bordalo de Matos Vidal, Lamego, 5\$00.  
 Maria do Céu Maucebo, Fajãzinha das Flores,  
 Açores, 20\$00.  
 Condessa de Caria, Lisboa, 500\$00.  
 Violeta Valadas Teixeira, Luanda, 20\$00.  
 Deolinda S. Lima, Vila do Porto, Açores, 30\$00.  
 Aldora Lopes Brígido, Mata de Lobos, 70\$00.  
 Anónima de Évora, 20\$00.  
 Olívia Martinho, Valongo de Milhais, 25\$00.  
 Maria C. Carvalhosa Dias Costa, Lisboa, 20\$00.  
 Maria da Ascensão Loureço, Porto Santo, Açores,  
 10\$00.  
 Beatriz Neves, Avanca, 20\$00.  
 Joaquim Manuel de Meandonça, Moncarapacho,  
 20\$00.  
 Ilda Costa, Moncarapacho, 20\$00.  
 Alzira Gonçalves, Moncarapacho, 20\$00.  
 João José Miranda, Barcelos, 20\$00.  
 Clara Machado, Elvas, 10\$00.  
 Olinda Pereira Martins, Tarouca, 10\$00.  
 Delina de Castro, Paredes, 50\$00.  
 Maria Barbosa Dias de Castro, Paredes, 20\$00.  
 Maria da Piedade Pereira de Sousa, Vila Real, 50\$00.  
 Maria da Conceição Duarte, Almeirim, 100\$00.  
 Custódio Franco da S.  
 Francisco Martins da Silva, Pessegueiro do Vouga,  
 10\$00.  
 Francisco Simões Barroso, Lisboa, 50\$00.  
 Maria Casimira dos Prazeres, Vila Nova de Gaia  
 Anónimas, 75\$00.  
 Laura Soares de O. Summavielle, Fafe, 50\$00.  
 O. D. M. S. P., 5\$00.  
 Manuel de Melo Jorge, S. Martinho do Bispo, 20\$00.  
 Maria de Lourdes Rosado Bartolomeu, Setúbal, 10\$00.  
 Emília Pereira Moutinho, Lisboa, 25\$00.  
 Sebastiana Vinagre, Salvaterra de Magos, 20\$00.  
 Mariana Mota, Beato, 20\$00.  
 Palmira do Céu Rafael, Mirandela, 20\$00.  
 Maria do Céu Barros Monteiro, Lourenço Marques  
 75\$00.  
 Feliciano Gabriel, Fajal, Açores.  
 Mary L. Carvalho Ribeiro, Campelos, Guimarães,  
 70\$00.  
 Elgina Margarida, Ermeziade, 20\$00.  
 Elisa Alves Pereira, 20\$00.  
 José Sampaio dos Santos, V. N. de Famação, 10\$00.  
 Maria da Conceição F. Ribeiro, 20\$00.  
 José Martins de Sá, Póvoa de Varzim, 120\$00.  
 Cristina Ascensão Amaral, Calisa, 5\$00.  
 Rosa de Sousa Cunha, Fragosos.  
 Maria A. Amaral Figueiredo, Adopção do Sul, 20\$00.  
 Maria Augusta B. Cabral Pinto, Cabanas, 20\$00.  
 Maria Ferreira Rodrigues, Chaves, 20\$00.  
 António dos Santos, Chaves, 10\$00.  
 Anónima de Paredes, 20\$00.

TERESA RIBEIRO (Lourenço Marques, Moçambique) tinha um seu netinho com febre muito alta, que a médica atribuía a inflamação nos ouvidos e aos dentes que estavam a romper. Pediu ao Servo de Deus, Francisco Marto, e a febre baixou imediatamente.

Também atribui à intercessão da Jacinta, a quem recorreu, o ter-lhe desaparecido, de um dia para o outro, uma variz numa perna e o inchaço por ela causado.

JOÃO EVANGELISTA COELHO CORREIA (Soeima, Alfândega da Fé), aos dez anos de idade, teve um abcesso na coxa direita, ficando-lhe o tendão completamente preso. O médico dizia que ficava paralítico daquela perna e aconselhou os pais a levarem-no para o hospital, ao que o pequeno se opôs terminantemente, pois apanhava que Nosso Senhor, por intermédio do Pastorinho Francisco, é que o havia de curar. E assim aconteceu, depois de ele e sua mãe terem feito uma novena ao Servo de Deus.

MARIA CORDEIRO (Madalena, Pico, Açores), muito aflita e desanimada, por causa duma grande infecção que trazia nos pés, recorreu à intercessão do Servo de Deus Francisco Marto, e no dia seguinte encontrou-se curada, sem ter feito qualquer tratamento.

## PALAVRAS DUM MÉDICO

### O génio masculino e a mulher

Li há meses nos jornais, em notícia de Londres, que um psicólogo britânico afirmava que um matrimónio começa a afundar-se quando a mulher tenta ser «o dono da casa», porque a natural tendência da mulher é ser mãe da família, e, por mais que se esforce e por mais que lhe preguem, não pode ser igual ao homem, nem mesmo quando veste um fato-de-macaco e trabalha numa fábrica. E o Dr. Chesser acrescenta que, efectivamente, só muito raro se vê aparecerem grandes cientistas do sexo feminino e, para consolo das mulheres, logo afirma que é mais importante para a Humanidade criar um lar e dar filhos ao Mundo do que descobrir a energia nuclear.

Ao ler esta notícia, lembrando-me do que nos conta na «Biologia da Invenção» o Dr. Carlos Nicolle, prémio Nobel de Medicina, já falecido há anos, fui buscar à estante aquele livro para reler alguns passos dessa pequena obra, e escrever, sobre o problema, um pequeno artigo para a «Voz da Fátima», já que os sábios da alta categoria do que foi director do Instituto Pasteur de Tunis devem falar acertado, sendo, até, importante que o público conheça o seu pensamento.

Confessa que, sem dúvida, há mulheres, de abnegação meritória, que tudo sacrificam à obra de génio de seus maridos. Mas logo acrescenta que são seres de excepção, pois a maior parte, porque lhes falta desinteresse e lhes sobra ciúme — ou não fossem mulheres —, não desempenham junto dos maridos de génio, a necessária função tutelar.

É com um não categórico que Carlos Nicolle responde à pergunta: «Pode a mulher fazer obra de génio?» E responde assim, porque dificilmente se encontra nos anais da história uma mulher que tenha dado provas de faculdades verdadeiramente criadoras. Falando como biólogo, diz-nos que a mulher

não pode transformar-se em homem, e este é quem possui a aptidão de invenção, propriedade de essência estritamente masculina.

Porém, não deve confundir-se a inteligência com a facultade criadora. Assim, ele considera a grande e nobre figura de Madame de Sévigné, que conhecemos através das suas cartas e das dos seus correspondentes, como um dos tipos mais perfeitos da inteligência humana. Mas ao homem é que pertence a facultade da invenção.

Os papéis de uma e de outro são diferentes, sem que se veja na mulher qualquer carácter de inferioridade. Pelo contrário, é ela, na opinião do sábio francês que venho citando, o ser completo, o indivíduo humano por excelência. Exceptuando o papel indispensável do homem no acto da concepção, a mulher tem tudo quanto precisa para se bastar a si própria e para bastar à conservação da espécie. O homem é apenas um acessório na natureza; no entanto, quando o génio o bafeja, vive a maravilhosa aventura de um sonho imortal.

Esse espírito inventivo do homem, factor de progresso, pode não passar dum desequilíbrio da linha fisiológica, um acidente, sem importância para o futuro da espécie, que essencialmente depende da mulher, o indivíduo humano por excelência, como já se disse. Por isso, é necessário que ela não tenha a veleidade de querer imitar o homem, desejando fugir ao seu papel biológico, o que seria a morte da espécie, sem que trouxesse à mulher felicidade.

Mas a mulher, querendo viver a sua vida, afinal não a vive, pois passa a viver a vida do homem. E o desequilíbrio do génio não compromete o futuro da espécie, antes o serve, enquanto se limitar ao homem e não atingir a mulher, a quem incumbe, por sua natureza, propagar a espécie, pugnando por manter o seu equilíbrio sempre estável.

Que todas as mulheres, sinceramente compenetradas do alto e simpático papel que lhes incumbe, sigam, com simplicidade, alegria e devoção, sobretudo nos tempos revoltos e incertos que vivemos, o honroso caminho que Deus lhes traçou.

Hernâni Monteiro

# Nossa Senhora da Visitação

pelo Senhor Arcebispo de Évora

# Notícias da Fátima

**S**ÃO páginas iluminadas de clarões celestiais aquelas em que S. Lucas, no Evangelho, narra a visita do Anjo S. Gabriel a Nossa Senhora e a visita de Nossa Senhora a sua prima Santa Isabel.

Com razão escreve um piedoso Autor que, na primeira, as palavras do Anjo traduzem o louvor do céu; na segunda, Santa Isabel em certo modo falou em nome da terra. Na sua saudação, enlevada e comovida, está a saudação de todas as gerações. Nessas palavras, que são reza, também nós estávamos presentes. «Bendito sois vós, entre todas as mulheres, e bendito é o fruto do vosso ventre».

Não perde a Santa Igreja a oportunidade de louvar Maria e de apontar a lição da sua vida e das suas virtudes. Por isso, multiplica as festas em sua honra.

Vai passado um mês sobre a festa da Visitação. Todavia, vem ainda a tempo um comentário, e bem pode suceder até que voltemos ao assunto, tão rico de aspectos e de conteúdo é o episódio.

Note-se, em primeiro lugar, que Nossa Senhora, mal soube da graça da maternidade concedida a sua prima, já avançada em anos, se pôs logo a caminho de Judá, hoje Aïn-Karim, pequena cidade serrana a uns 7 quilómetros de Jerusalém, segundo a tradição. Aí habitava Santa Isabel.

Não se esquece o evangelista de observar que Maria correu pressurosa, para esta visita de fé e de coração. Habitualmente tão grave e serena, nesta hora a Senhora sentiu necessidade de se apressar, pelas razões já apontadas.

Fala-se em cortesia, delicadeza e caridade. Tudo isso existiu em grau elevado e nobre. Cortês e delicada para com todos, Maria foi-o também nessa hora. Mas a sua cortesia não pode confundir-se com o sentimento superficial e muitas vezes artificial de certas pessoas muito correctas socialmente. Só socialmente, para efeitos externos, porque as almas andam longe, talvez em indiferença, porventura em emulação e ódio.

A caridade de Maria não teve limites. E não os tem, que no céu continua a envolver-nos a todos, em extremos de bondade afectiva e efectiva, porque em todos, santos e pecadores, vê a imagem sacrossanta do seu Filho. Mas para com Santa Isabel havia ainda o perfume duma amizade fundada em laços de sangue e em comunidade de ideias e de sentimentos. Sendo universal a caridade dos santos, pelo que ninguém é excluído, admite todavia, e não só admite mas exige, a escala, em grau e em intensidade, que a própria natureza impõe. Os pais amam os filhos com amor de predilecção, e todos sentem que essa é a ordem natural. O contrário será aberração. Nossa Senhora tinha por sua prima afectuosa estima. E, contudo, acima desta estima, havia ainda o impulso sobrenatural da fé. Já se quis ver na visita de Nossa Senhora um acto de obediência generosa ao mandato de Deus. Mandato explícito e formal, não consta que o tenha havido. Mas Nossa Senhora, que possuía a subtil sensibilidade do mistério, compreendeu o favor concedido a sua prima, e com ela quis congratular-se, em santa alegria, e louvar o Senhor, por essa prova tão grande de generosidade divina.

A visita de Nossa Senhora naturalmente lembra a visita dos santos, que se aproximam para tratarem de problemas do céu, e constitui censura ao procedimento daqueles que, nos seus encontros, têm fins muito diferentes.

Com efeito, no mundo, as razões das visitas possuem, geralmente, menos altura moral. Uma visita de reconhecimento pode significar acto de gratidão, mas pode também envolver a esperança de novo favor futuro. O agradecimento, como agradecimento sincero, não é muito frequente. Como no Evangelho, com os leprosos curados pelo Senhor, obtida a graça, algo se perde a memória, ao menos a memória do coração, que não sabe ser reconhecido.

Mais feias do que as visitas de interesse, são as visitas da paixão que mancha e perverte, do ódio que pretende vingar-se, até com sangue, da inveja que não poupa ninguém. Na última hipótese entram os encontros de pessoas, frequentemente com responsabilidades religiosas e apostólicas, que não sabem falar sem diminuir e denegrir. Uma vez fazem-no às claras, com palavras fortes de trovoada, mas regra geral preferem a insinuação maliciosa e pérfida, cortada de muitas reservas e reticências, e de diminutivos aparentemente carinhosos, impregnados de veneno. Sucede até que pessoas habitualmente lacónicas, quando se entra na campanha da maledicência, adquirem tonalidades de eloquência ignorada.

Na raíz de tudo isto está o egoísmo torpe do mundinho pessoal.

Voltemos a Judá, para respirar o ar sadio e santo das grandes almas. Com Nossa Senhora e com Santa Isabel, aprenderemos a grande lição da amizade sincera e da virtude vigorosa que dão grandeza ao homem — tanta e tão alta, que o aproximam de Deus.

## Oferta e bênção duma estátua de São Vicente de Paulo

Benzeu-se solenemente, no dia 16 de Julho, a estátua de São Vicente de Paulo que os Padres da Missão, as Filhas da Caridade e as Conferências ofereceram ao Santuário para ser colocada na Colunata da Basílica.

Para este acto concentraram-se no Santuário mais de 1.500 confrades das Conferências de S. Vicente de Paulo, cerca de 50 sacerdotes e seminaristas dos Seminários Lazaristas, mais de 40 Filhas da Caridade representantes das 30 casas que a Congregação tem em todo o País.

Os peregrinos fizeram a entrada solene

na tarde do dia 15 e à noite realizaram a procissão de velas seguida de Hora-Santa com pregação pelo P.<sup>o</sup> Fernando Luis Veiga.

No dia 16 às 9 horas efectuou-se uma Assembleia Geral.

Presidiu o Senhor Dom João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, e usaram da palavra um representante do Conselho Superior da Sociedade de S. Vicente de Paulo, o P.<sup>o</sup> Fernando Pinto dos Reis, da Congregação da Missão, a Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Glória de Barros e Castro pelas Conferências femininas, o Sr. Humberto de Sousa, Presidente do Conselho Metropolitano de Angola, o Sr. Pierre de Stuyve, Presidente do Conselho Superior da Bélgica e Delegado do Conselho Geral de Paris, e finalmente o Senhor Bispo de Leiria para agradecer a generosa oferta da estátua ao Santuário e para pedir aos Vicentinos que sejam os primeiros arautos e os primeiros cumpridores da Mensagem da Fátima.

No fim da sessão, o Prelado de Leiria recitou uma oração pela paz em Angola, composta pelo Sr. Dr. Alberto Pinheiro Torres, Presidente do Conselho Superior da Sociedade de S. Vicente de Paulo.

Organizou-se então a procissão com a imagem de Nossa Senhora para o local onde

Em poucas palavras e concretamente: o Concílio tem em vista fazer com que o clero se revista de novo fulgor de santidade; o povo seja eficazmente instruído nas verdades da fé e da moral cristã; as novas gerações que crescem como esperança de tempos melhores, sejam educadas rectamente; tem em vista fazer com que se cultive o apostolado social e os cristãos tenham um coração missionário, que o mesmo é dizer fraterno e amigo para com tudo e com todos.

S. S. JOÃO XXIII

## BODAS DE PRATA SACERDOTAIS

No dia 28 de Junho, cinco sacerdotes da Diocese de Portalegre e Castelo Branco festejaram no Santuário as bodas de prata da sua Ordenação Sacerdotal. Rezaram Missa no altar da Capelinha das Aparições, à excepção de um, que cantou a Missa da festa no altar-mor da Basílica.

Estiveram presentes muitos colegas de curso e diversos sacerdotes e amigos dos festejados. O Santo Padre enviou-lhes a Bênção Apostólica.

Também no dia 18 se reuniram no Santuário 21 sacerdotes do curso teológico de 1932 a 1936 do Seminário de Braga, para festejarem os 25 anos da sua ordenação. Entre eles encontrava-se Sua Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>m</sup> o Senhor Dom Manuel Afonso de Carvalho, Venerando Bispo de Angra.

Na manhã do dia 18 todos os sacerdotes celebraram ao mesmo tempo na Basílica e às 11 horas assistiram à Missa do Senhor Bispo de Angra, na Capela das Aparições. Antes tomaram parte numa hora de adoração ao Santíssimo Sacramento.

Igualmente o Rev. Cônego António Gonçalves, actual capelão do Sanatório de Sant'Ana, na Parede, e antigo Pároco das Caldas da Rainha e Assistente da Juventude Católica Feminina, veio celebrar à Fátima as bodas de prata da sua ordenação sacerdotal.

O Senhor Cônego Gonçalves reuniu à sua volta todos os discípulos do Seminário de Portalegre (diocese da sua naturalidade), de Beja e de Lisboa, no total de 16 sacerdotes, e ainda seu pai e sua mãe, e diversas pessoas amigas. Depois da Missa comunitária o Sr. Cônego Gonçalves distribuiu a todos uma lembrança da sua festa.

## MENINOS DO CORO DE TOULOUSE

O Rev. P.<sup>o</sup> Estêvão de Beranger, Pároco da igreja de São Miguel, da cidade de Toulouse, trouxe à Fátima 52 crianças que fazem parte da escola paroquial. Muitos deles são meninos de coro e cantores da sua igreja. Acompanharam com cânticos a Missa que o Rev. P.<sup>o</sup> Beranger celebrou na Basílica.

## CURSO DE FORMAÇÃO RELIGIOSA PARA COSTUREIRAS

A Direcção Diocesana da J. A. C. F. promoveu a realização de um curso de formação religiosa para costureiras do meio rural da Diocese de Leiria. Tomaram parte neste curso 35 raparigas. O curso foi dirigido pelo Assistente Diocesano e teve a presença da Presidente Diocesana da J. A. C. F..

## Fátima na Jugoslávia

Por carta recente de algures na Jugoslávia, Diocese de Zagreb, tivemos notícia do grande contentamento que ali causou a recepção duma imagem de Nossa Senhora da Fátima, mandada pelo Senhor Bispo de Leiria. A intronização na igreja paroquial foi no dia 1 de Julho, seguindo-se solenes e piedosas comemorações na festa da Visitação de Nossa Senhora.

se encontrava a estátua e nessa altura o Senhor Bispo benzeu-a por entre cânticos de todos os presentes.

Seguiu-se Missa cantada pelo Provincial da Congregação da Missão, a que assistiram o Senhor Bispo e todos os dirigentes vicentinos, terminando esta grande jornada com a recondução da Imagem de Nossa Senhora para a Capela das Aparições.

A estátua tem a altura de 2,20 metros, é de mármore e foi esculpida pelo artista do Porto, Mestre Sousa Caldas.

Convidamos um e outro clero e todo o povo cristão a elevar ao Céu, juntamente com o Pontífice Romano, ardentes preces, para que na Santa Igreja brilhe sempre aquela admirável unidade e recíproca concórdia que agora a penetram. Tratando-se, de facto, de uma iniciativa de grandíssima importância, as energias e os esforços do homem não são suficientes para realizá-la. É necessário, para tanto, que o auxílio do Altíssimo socorra a nossa pobreza. É necessário que a luz e a força do Espírito Santo sejam imploradas com votos e súplicas frequentes.

S. S. JOÃO XXIII

## II PEREGRINAÇÃO NACIONAL DE DOENTES

Promovida pelos Organismos da A. C. P. efectuou-se nos dias 8 e 9 a II Peregrinação Nacional de Doentes.

Tomaram parte nas cerimónias mais de 300 doentes de ambos os sexos, muitos dos quais vieram dos Hospitais, Sanatórios, Casas de Saúde, etc., e outros de suas próprias casas. Encontravam-se ainda alguns soldados do Hospital Militar de Lisboa.

Durante a sua permanência no Santuário os doentes foram assistidos pelos médicos que habitualmente prestam serviços durante as peregrinações, Irmãos de S. João de Deus, enfermeiras da A. N. E. C. e muitos Servitas.

As cerimónias constaram de procissão das velas seguida de Hora Santa, Via-Sacra no dia 9 com meditações apropriadas e Missa celebrada pelo Senhor Bispo de Tiava. No fim da Missa todos os doentes receberam individualmente a bênção do Santíssimo Sacramento.

## RETIROS

### DO CLERO DE ÉVORA E BEJA

Estiveram em retiro espiritual, na primeira semana de Julho, 54 sacerdotes da Arquidiocese de Évora e 30 da Diocese de Beja. Aos retiros assistiram os Prelados destas duas Dioceses, Senhores Dom Manuel Trindade Salgueiro e Dom José do Patrocínio Dias.

Foi conferente do retiro dos sacerdotes de Évora o Rev. P.<sup>o</sup> João Cabral, S. J., e aos sacerdotes de Beja pregou o Rev. P.<sup>o</sup> Vital, S. J..

### DE DOENTES

Organizado pelo Serviço de Doentes da Juventude Católica Feminina, com colaboração da Liga Católica Feminina, realizou-se de 4 a 8 de Julho um retiro em que tomaram parte 43 doentes, dos hospitais de diversas dioceses. Durante o retiro prestaram assistência clínica e de enfermagem a Dr.<sup>a</sup> D. Risete Monteiro, oito enfermeiras da Associação Nacional das Enfermeiras Católicas e encarregadas do serviço de doentes da J. C. F. e da L. C. F..

Estas doentes tomaram parte na Peregrinação Nacional de Doentes efectuada nos dias 8 e 9 de Julho.

### DO CLERO DE LEIRIA

Cerca de 60 sacerdotes da Diocese de Leiria e alguns de fora, principiaram o retiro espiritual no dia 17. Foi conferente o Rev. P.<sup>o</sup> António Freire, S. J., e ao retiro assistiu o Prelado de Leiria, Senhor Dom João Pereira Venâncio.

## Vinhetas da Mensagem da Fátima

Editou o Santuário uma linda colecção de vinhetas, com diversos dizeres de propagação da Mensagem de Fátima e representando a aparição de Nossa Senhora aos 3 pastorinhos.

A Administração dos Correios autorizou a afixação destas vinhetas no verso da correspondência.

Além dos dizeres na língua portuguesa, há vinhetas com o texto em inglês e francês. Podem ser requisitadas à Secretaria do Santuário da Fátima.